



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Estagio em docência e bolsa Reuni: experiencias de docência para alunos de pós-graduação
<b>Autores</b>	Paola Vargas Barbosa Patrícia Scheeren ADRIANA WAGNER
<b>Orientador</b>	ADRIANA WAGNER

A partir da reforma universitária de 1968, instituiu-se a indissociabilidade entre ensino e pesquisa para o desenvolvimento das universidades brasileiras. Tal implementação foi de suma importância para o crescimento do ensino superior e da estruturação das universidades, porém trouxe igualmente a desvalorização da atividade docente (CHAMLIAN, 2003). Desde esta implementação, o Brasil experimenta uma crescente oferta de cursos de graduação, especialmente nas instituições privadas de ensino. Notadamente no meio público, investimentos vem sendo feitos nos últimos anos com o objetivo de aumentar o número de universidades, cursos e vagas na graduação, facilitando o acesso ao ensino superior de um número cada vez maior de pessoas.

Para dar conta da expansão do ensino superior experimentada nas décadas de 1960 e 1970, foram criados programas de pós-graduação com o intuito de formar professores e pesquisadores para atender essa demanda e aumentar a qualidade do ensino. A partir de então, o crescimento também foi experimentado nos programas de pós-graduação. Para além do crescimento numérico, a importância da relação entre ensino e pesquisa continua sendo balizadora para a organização das universidades atualmente, devendo ser também o foco da formação dos professores para o ensino superior.

Porém, será que a formação desses docentes tem sido adequada para lidar com os desafios que o professor encontra em seu espaço de trabalho? Numa pesquisa realizada com 18 professores da USP sobre sua prática docente, Chamlian (2003) reporta que os participantes acreditam que seria importante que o jovem professor tivesse acompanhamento, sendo inserido gradualmente na tarefa docente. Outros pesquisadores afirmam que mestres e doutores estão mais capacitados a atuar como pesquisadores do que como professores (PIMENTEL; MOTA; KIMURA, 2007). Segundo esses autores, uma maior interação entre pós-graduandos e graduandos pode promover uma melhor formação docente.

Tendo isso em vista, encontram-se, na maioria dos cursos de pós-graduação, disciplinas de metodologia do ensino superior ou didática. A Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior – Capes – desde 1999 tornou obrigatória para seus bolsistas de Mestrado e Doutorado a disciplina de estágio supervisionado em docência, apontando a importância da formação docente dos alunos de pós-graduação (JOAQUIM; NASCIMENTO; VILAS BOAS; SILVA, 2011). Além dessas disciplinas, algumas iniciativas do governo federal com o intuito de ampliar o acesso e permanência de alunos na graduação acabam por contribuir para a formação docente de alunos de pós-graduação. As bolsas Reuni (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) de mestrado e doutorado, por exemplo, instituídas em 2007 como uma das ações do Governo Federal que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação, contribuem nesse sentido. Assim, os pós-graduandos, em contra partida ao recebimento da bolsa de estudos, devem desenvolver atividades acadêmicas de graduação através do auxílio à docência junto a professores efetivos responsáveis.

Nesse contexto, o presente relato de experiência visa descrever a vivência de duas alunas de doutorado do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no contato com as atividades de docência junto a alunos da graduação. As duas alunas, supervisionadas por sua orientadora, ministraram disciplinas para o curso de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia e educação física, como créditos obrigatórios para o doutorado na disciplina de Estágio em Docência. Além disso, uma delas, bolsista Reuni, também ministrou aulas como requisito para manutenção da bolsa.

Durante o estágio em docência, as alunas puderam ter contato com a rotina do professor: planejamento e preparação das aulas, contato com profissionais convidados e avaliação da disciplina. As alunas tiveram a oportunidade de experimentar diversas técnicas de ensino, como seminários com textos e vídeos, trabalhos em campo, aulas expositivas, bem como aulas com professores e profissionais convidados. A experiência é avaliada de forma positiva tanto pelas pós-graduandas, como pela orientadora e pelos alunos de graduação. As avaliações dos alunos com relação às aulas ministradas pelas doutorandas demonstram que estes estão satisfeitos com o desempenho das mesmas nas aulas. Apontam a apropriação das doutorandas com relação ao conteúdo ministrado, qualidade do material didático-pedagógico e disponibilidade/flexibilidade das mesmas. Algumas sugestões de melhora descritas pelos alunos dizem respeito a quantidade de aulas expositivas, primando por aulas mais interativas. Estes dados indicam que o estágio de prática de docência pode beneficiar tanto os alunos do pós-graduação como os alunos da graduação. Contudo, revelam também a importância das doutorandas cursarem créditos de metodologia e didática de ensino para ampliarem e desenvolverem as competências, recursos e saberes necessários a realização do trabalho pedagógico com alunos de graduação.

As alunas avaliam a experiência de prática em docência como enriquecedora, pois é uma via importante de formação que possibilita o exercício da docência de forma supervisionada por profissional experiente na área. As alunas também atribuem o sucesso da experiência a sua proximidade com a orientadora e por dominarem os assuntos trabalhados em aula. Além disso, a estrutura da Universidade permitiu a utilização de diferentes técnicas pedagógicas por terem ao seu dispor recursos audiovisuais durante as aulas.

Desta maneira, a vinculação entre a pesquisa e o ensino possibilita que os alunos da pós-graduação desenvolvam diversas habilidades, formando profissionais aptos a atuarem tanto na sala de aula, como na pesquisa. Ademais, esta experiência é enriquecida com outras atividades de docência através de cursos de extensão ministrados pelos pós-graduandos com temáticas relativas a suas pesquisas. Assim, as alunas incentivam que outros alunos de pós-graduação tenham a experiência da prática em docência durante sua

formação.

#### Referências

CHAMLIAN, H.C. Docência na universidade: professores inovadores na USP. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 41-64, 2003.

JOAQUIM, N.F.; NASCIMENTO, J.P.B.; VILAS BOAS, A.A.; SILVA, F.B. Estágio docência: um estudo no programa de pós-graduação em administração da Universidade Federal de Lavras. *RAC*, Curitiba, v. 15, n. 6, p. 1137-1151, 2011.

PIMENTEL, V.; MOTA, D. D. C. F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 1, n. 41, p. 161-164.